

constatou-se massa irregular medindo 4x3,3x2cm, de coloração acastanhada e consistência macia à firme, por vezes, com alguns cistos pedunculares. Aos cortes, era de coloração brancocenta e de aspecto fibroso e os cistos continham conteúdo líquido pardacento. Na histopatologia a mucosa apresentava ulceração extensa com inflamação supurativa (neutrófilos e eosinófilos), por vezes, não supurativa, além de focos de hemorragia, hiperplasia acentuada do epitélio de transição com formação de invaginações e marcada metaplasia glandular. Na submucosa e muscular, foi observado intenso infiltrado inflamatório constituído, predominantemente, de eosinófilos, numerosos vasos sanguíneos, proliferação de fibroblastos e colágeno, e infiltrado linfoplasmocitário com formação de nódulos. O diagnóstico foi de cistite eosinofílica com metaplasia glandular. Em humanos, a cistite eosinofílica é uma doença rara e idiopática que ocorre em crianças e adultos de ambos os sexos, sugerindo uma patogênese humoral do tipo anafilática. Nos cães, é uma lesão benigna, idiopática, rara, que se caracteriza pela formação de uma massa semelhante ao fibroma com intenso infiltrado eosinofílico. A hematuria é o sinal clínico mais comum, e em alguns casos, há bacteriúria. A etiologia da lesão é desconhecida, contudo, aventa-se alguma relação com casos de urolitos, neoplasias, reações anafiláticas ou outras lesões primárias.

P-052

### COLITE LINFOCÍTICO-PLASMOCÍTICA: DESCRIÇÃO DE UM CASO NA ESPÉCIE CANINA

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

São apresentados os dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos de um caso de colite linfocítico-plasmocítica canina. Um canino, macho, sem raça definida, com um ano e oito meses, apresentava diarreia crônica acima de um mês. Ocorria aumento na frequência de defecação, disquezia, hematoquezia, parorexia e perda de peso. O animal era alimentado com comida caseira e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados. O paciente foi submetido ao exame físico. Solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada celiotomia exploratória. O material resultante foi enviado para histopatologia. Prescreveu-se terapia com prednisolona (0,5mg/kg, a cada 12 horas, por duas semanas, com redução gradativa até a obtenção de dose mínima, administrada em dias alternados), psílio (10 gramas/animal, a cada 12 horas, em associação ao alimento) e ração hipoalergênica. Clinicamente, o cão possuía normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, exibia estado nutricional magro. Na palpação abdominal verificou-se, nos campos mesogástrico e hipogástrico, estrutura tubular firme. A imaginologia evidenciou elevada densidade da parede do cólon, com perda da aparência usual das tûnicas. Estabeleceu-se a suspeita clínica de neoformação ou doença intestinal inflamatória. No procedimento cirúrgico foi constatado espessamento difuso dos segmentos do colón e hipertrofia dos linfonodos mesentéricos. Realizou-se biópsia incisional do colón e dos linfonodos afetados. O intestino delgado, em toda sua extensão, não apresentou modificações macroscópicas. A histopatologia do colón indicou quadro morfológico de colite linfocítico-plasmocítica. Os fragmentos dos linfonodos avaliados revelaram-se hiperplásicos e reativos. Desde o início da terapia para a enfermidade intestinal (glicocorticoide, suplementação com fibra e dieta terapêutica), houve favorável controle da sintomatologia. O cão encontra-se em tratamento há seis meses, sendo submetido a acompanhamento clínico e laboratorial a cada bimestre. A colite linfocítico-plasmocítica é caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada do intestino perante uma estimulação antigênica. Corroborando com o caso em questão, o diagnóstico é baseado em critérios histológicos da mucosa intestinal e em geral o

tratamento inclui manejo alimentar e fármacos imunossupressores. Em caninos com sinais crônicos relacionados ao intestino grosso, deve-se considerar a possibilidade de colite linfocítico-plasmocítica.

**Palavras-chave:** *Canis familiaris*, cólon, doença inflamatória.

P-053

### COMPARAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARA DEMODEX SP. EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIME – LAURO DE FREITAS-BA

Camila Bobel Rodriguez Gonzalez; Ana Rosa dos Santos Otero; Aline da Trindade Quintela; Marta Vasconcelos Bittencourt

A demodicose é uma dermatopatia de grande ocorrência e importância na clínica médica de pequenos animais. Essa patologia é causada pelo *Demodex canis*, um ácaro que faz parte da biota normal dos animais e habita os folículos pilosos e glândulas sebáceas. O principal teste para diagnóstico da demodicose atualmente é o parasitológico por raspado cutâneo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade de um método diagnóstico alternativo, o parasitológico por impressão em fita adesiva, por ser um método menos invasivo e traumático para o animal, e menos agressivo aos olhos do proprietário. Foram utilizados 22 cães suspeitos de demodicose atendidos na rotina do hospital veterinário da Unime, em Lauro de Freitas-Bahia. Observou-se que 64% (14) dos cães foram negativos para *Demodex canis*, enquanto que 36% (8) mostraram-se positivos no parasitológico por raspado cutâneo, enquanto que o parasitológico cutâneo realizado pela impressão em fita adesiva mostrou-se superior para o diagnóstico da demodicose canina, sendo 55% (12) negativos e 45% (10) com a presença do ácaro *Demodex canis*.

**Palavras-chave:** Demodicose canina, raspado cutâneo e impressão em fita adesiva.

P-054

### COMPARAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS

Sílvia Elena Cuevas<sup>1</sup>; Gustavo Claudiano<sup>1</sup>; Jefferson Yunis<sup>2</sup>; Anny Narciso Urbanetti<sup>1</sup>; Paulo F. Marcusso<sup>1</sup>; Thalita R. Petrillo<sup>1</sup>; Silas Fernandes Eto<sup>1</sup>; Julieta R. E. Moraes<sup>1,2</sup>; Flávio Ruas de Moraes<sup>1</sup>

Foi avaliada a eficiência do exame citopatológico como um método de triagem durante a abordagem clínica de cães com histórico de aumento de volume em região de glândula mamária, com a finalidade de diferenciar processos neoplásicos de não neoplásicos, bem como correlacionar ao diagnóstico histopatológico. Foi realizada análise citológica em 28 amostras de 18 cadelas mastectomizadas com suspeita de neoplasia mamária. A comparação entre os exames citológico e histopatológico foi realizada em apenas 11 casos, pois dependia da autorização prévia do proprietário e participação do médico veterinário cirurgião para colheita do material. Esta comparação baseou-se no comportamento biológico da neoplasia (diferenciação entre neoplasia benigna e maligna), e na classificação segundo sua origem e na histomorfologia. A comparação quanto ao comportamento biológico apresentou 100% de concordância, justificando seu uso para a tomada de decisão terapêutica. Quanto à classificação histomorfológica observou-se que dos 11 casos, seis (54,54%) apresentaram a mesma classificação e cinco (45,46%) apresentaram classificação distinta, fato este justificado por Peleteiro (1994) devido à presença de células necrosadas, sangue ou macrófagos, e a presença de grande quantidade

de líquido, o que interferem na qualidade das amostras. Os dados obtidos sugerem o uso da citologia como um exame prévio ao exame histopatológico, para diferenciar processos neoplásicos dos não neoplásicos, evitando assim, procedimentos cirúrgicos desnecessários, além de direcionar de forma eficiente a conduta terapêutica a ser estabelecida.

**Palavras-chave:** tumor, mastectomia, carcinoma mamário.

1 Laboratório de patologia Animal, Universidade Estadual Paulista FCAV/Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil

2 Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal - SP, Brasil

Email: elena\_campusano@yahoo.com.br

P-055

### COMPLICAÇÕES RECORRENTES DA TÉCNICA DE PROSTATECTOMIA TOTAL COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA RETIRADA DE ABSCESSO PROSTÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Aline Rodrigues Lemes<sup>1</sup>; Arielly Rodrigues de Lima<sup>2</sup>; Neryssa Alencar de Oliveira<sup>3</sup>; Mário Henrique Teodoro de Souza<sup>4</sup>; Severiana Cândido Mendonça Cunha Carneiro<sup>5</sup>; Neuza Margarida Paulo<sup>6</sup>

É relatado o caso clínico de um cão macho, não castrado, da raça Teckel, com 14 anos, pesando 4,250kg. O paciente foi atendido no setor de clínica e cirurgia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) com histórico de hematuria. O diagnóstico presuntivo foi de prostatomegalia e, para melhor análise do caso, foi solicitada a ultrassonografia da região abdominal, sendo o resultado sugestivo de prostatopatia (abscesso prostático/neoplasia). O paciente foi encaminhado ao setor de cirurgia para a realização de uma orquiectomia. Após um mês, apresentava sinais de hiporexia e urina purulenta, foi submetido a novos exames de bioquímica sérica e hemograma para a realização da cirurgia de prostatectomia total, porém não houve melhoras no quadro pós-operatório, sendo submetido a uma reintervenção cirúrgica, mediante complicações recorrentes desta técnica, o paciente foi submetido à eutanásia. A conclusão foi que os riscos da utilização da técnica para tratamento eletivo em abscesso prostático são grandes devido às suas inúmeras complicações.

1 Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. 2 Graduanda (o) em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

2 Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

3 Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

4 Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

5 Professor Doutor do Departamento de Clínica e Cirurgia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

P-056

### CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTENOSE PREPUICIAL (POSTIOPLASTIA): RELATO DE TRÊS CASOS

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Ávila; Gabriela Sessegolo; Simone Scherer; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

A fimose ou estenose prepucial é uma condição em que o pênis fica retido na cavidade prepucial. Os animais afetados apresentam abertura prepucial ausente ou pequena, podendo ocorrer por alteração de desenvolvimento, como

consequência de traumatismo, secundário à neoplasia peniana ou prepucial ou celulite prepucial. As causas mais comuns de fimose adquirida são cicatrizes de lacerações após trauma, sucção do prepúcio por filhotes da ninhada e limpeza do pênis pela fêmea. Os sinais clínicos apresentados podem ser gotejamento de urina, que se acumula no prepúcio, geralmente em animais jovens, ou incapacidade de copular. A incapacidade de expor o pênis causa irritação e infecções prepuciais secundárias à retenção de urina no prepúcio, essa condição geralmente está associada à balanopostite. O diagnóstico é realizado a partir dos sinais clínicos e exame físico. O diagnóstico diferencial inclui hipoplasia peniana, persistência do frênulo e hermafroditismo. O tratamento de eleição é cirúrgico. O objetivo da cirurgia é aumentar o orifício prepucial restabelecendo o movimento do pênis de dentro para fora do prepúcio. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de três cães que apresentavam estenose do orifício prepucial, requerendo correção cirúrgica. Foram atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, três cães, um Dachshund, um sem raça definida (SRD) e outro da raça Labrador Retriever, todos com aproximadamente um mês de idade e com o relato de não expor o pênis. Os animais apresentavam como histórico a lambadura excessiva do prepúcio pela fêmea, a não exposição do pênis e frequente gotejamento de urina. No exame clínico foi observada a retenção de urina no tecido subcutâneo e dermatite na região abdominal. Os animais foram submetidos à cirurgia, denominada postioplastia. A técnica cirúrgica consiste no aumento do diâmetro do orifício prepucial através da ressecção em forma de cunha no aspecto crânio-dorsal do prepúcio. A técnica cirúrgica de postioplastia foi efetiva para a correção do defeito traumático no prepúcio manifestado pelos pacientes. Após o procedimento cirúrgico, os animais restabeleceram a condição anatômica prepucial adequada.

**Palavras-chave:** estenose prepucial, fimose, cão.

P-057

### CORREÇÃO DE FÍSTULA APÓS HERNIORRAFIA PERINEAL EM YORKSHIRE - RELATO DE CASO

Carina Rodrigues Silva<sup>1</sup>; Flávio Ramos Bastos de Oliveira<sup>2</sup>; Rildo Geraldo Siqueira dos Santos<sup>3</sup>; Jackson de Oliveira Siqueira<sup>1</sup>; José Bonifácio de Sousa<sup>1</sup>; Renata Lisboa da Rocha<sup>4</sup>

É relatada a correção cirúrgica de fístula perianal ocorrida dois anos após cirurgia de redução de hérnia perianal, realizada com fio multifilamentar de algodão em um cão macho, da raça Yorkshire. O animal com dez anos de idade e com 8,2kg de massa corporal foi encaminhado ao Centro Veterinário de Petrolina apresentando secreção mucopurulenta constante na região perineal. No exame clínico diagnosticou-se fístula perineal e o animal foi encaminhado para cirurgia, após a avaliação laboratorial. Para a anestesia foram utilizados Tramadol 4mg/kg como medicação pré-anestésica, Propofol 4mg/kg para indução e manutenção com Isoflurano. O procedimento foi iniciado com incisão na região perianal direita e dissecação do tecido fistulado, objetivando-se eliminar o tecido fibronectótico das regiões comprometidas em direção ao tecido perirretal profundo. Durante a excisão dos tecidos, foram encontrados seguimentos de fios de algodão, resultantes da cirurgia de herniorrafia. Após a retirada de todo o tecido em questão, realizou-se a redução de espaço morto com fio absorvível (Vicryl 2-0) e sutura da pele (Nylon 2-0). A hérnia perineal resulta da insuficiência do diafragma pélvico muscular em sustentar a parede retal, a qual estica e se desvia. É caracterizada pela presença de tumefações subcutâneas ventrolateral ao ânus, sendo a redução cirúrgica, a conduta mais indicada para o tratamento. As principais complicações após a redução de hérnia perineal incluem infecção